

Estilos de Aprendizagem e Ensino na Formação Continuada de Professores do Ensino Fundamental II

Shayana Rodrigues de Oliveira
Colégio Nossa Senhora de Sion
shayana28@hotmail.com

Introdução

Este pôster tem por objetivo relacionar os estilos de aprendizagem e as características de ensino dos professores do ensino fundamental II de uma escola pública do Estado do Paraná/Brasil. Os dados foram retirados de um programa de formação continuada.

Na teoria dos Estilos de Aprendizagem existem várias classificações. Nesta pesquisa optamos pelos quatro estilos de aprendizagem propostos por Honey e Mumford (1989), e utilizados por vários pesquisadores, dentre eles Alonso, Gallego e Honey (2012) e Portilho (2009): ativo, reflexivo, teórico e pragmático.

Baseados em Keefe (1988), Alonso, Gallego e Honey (2012, p.48) definem os estilos de aprendizagem como: “los rasgos cognitivos, afectivos y fisiológicos, que sirven

como indicadores relativamente estables, de cómo los discentes perciben, interaccionan y responden a sus ambientes de aprendizaje”.

Por meio do Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem (QHAEA) foi possível identificar os estilos predominantes no perfil do professor aprendiz e relacioná-los com as características de ensino mais presentes em um momento da sua prática de sala de aula.

Estilos de Aprendizagem na Formação Continuada

As teorias dos estilos de aprendizagem e de ensino corroboram para a transformação da prática pedagógica e agregam elementos que auxiliam na conquista de melhores resultados na construção do conhecimento. O Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem apresenta a categorização dos quatro estilos (ativo, reflexivo, teórico e pragmático) que por sua vez compõem um processo cíclico de aprendizagem. A contribuição do referido instrumento está na possibilidade do professor, ao respondê-lo, tomar consciência de suas preferências na hora de aprender.

De acordo com os estudos de Portilho (2009), os quatro estilos de aprendizagem apontados pelo QHAEA, o qual foi traduzido para o português em 2003 pela autora, trazem diversas características. As pessoas que apresentam predomínio no estilo ativo demonstram: criatividade, inovação, liderança, gostam de aprender fazendo, ter novas experiências, resolver problemas e variar a rotina diária. Já aqueles que possuem o predomínio no estilo reflexivo são: observadores, ponderam antes de tomar alguma decisão, analisam criteriosamente cada detalhe, gostam de escutar, revisar e não se preocupam com o tempo gasto em suas ações.

Os indivíduos que apresentam predomínio do estilo teórico de aprendizagem apresentam as seguintes características: metodicidade, logicidade, objetividade, estruturação, planejamento, sintetização, buscam hipóteses, teorias, modelos, conceitos, gostam de questionar e sentir-se pressionados intelectualmente. E por fim, as pessoas que apresentam predomínio do estilo pragmático demonstram: técnica, experimentação, praticidade, realismo, utilidade, planejamento, atualização, organização, capacidade para

solucionar problemas, gostam de visualizar na prática suas aprendizagens e simular problemas reais.

Honey (1986) apud Alonso, Gallego e Honey (2012) afirma que o ideal seria que todos os aprendizes fossem capazes de experimentar, refletir, elaborar hipóteses e aplicá-las adequadamente, assim estariam fechando o ciclo de aprendizagem com todos os elementos potencializados e equilibrados. Porém as diferenças individuais consistem justamente na distância deste ideal, pois cada um possui algumas características mais potencializadas que outras, desequilibrando seu ciclo de aprendizagem.

Alonso, Gallego e Honey (2012) colocam que a teoria dos Estilos de Aprendizagem trata de dar uma resposta a necessidade bastante difundida pelos documentos que normatizam a educação e pelos enfoques pedagógicos contemporâneos sobre a necessidade de “aprender a aprender”. Para definir esta necessidade os autores (2012, p.54) fazem a seguinte síntese: “el conocimiento y destreza necesarios para aprender com efectividad em cualquier situación en que uno se encuentre”.

A potencialização dos quatro estilos de aprendizagem possibilita ao indivíduo aprender em qualquer circunstância, ou seja, aprender a aprender, mas para isso é preciso saber quais são seus níveis em cada estilo, ter motivação e autoconhecer-se visando à melhora pessoal. A possibilidade de desenvolver os quatro estilos é viável de acordo com o desenvolvimento de aspectos e atividades metodológicas que se ajustam a cada um dos estilos. Desta forma, quando o docente planeja suas aulas promovendo procedimentos didáticos adequados a cada estilo, auxilia seus alunos a desenvolver suas potencialidades e ao mesmo tempo, fortalece seus próprios níveis de preferência em cada um dos estilos.

Metodologia

A metodologia da pesquisa tem abordagem qualitativa, na visão fenomenológica hermenêutica que, por sua vez, foi utilizada como alternativa descritiva e interpretativa para os dados.

Este estudo tem origem num programa de formação continuada organizado pela pesquisa Aprendizagem e Conhecimento na Formação Docente, do programa *Stricto Sensu* de Educação da PUCPR. Os sete encontros abordaram temas relativos a profissionalização docente, e entre eles os estilos de Aprendizagem e Ensino fizeram parte do 4º encontro. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram o Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem e o Protocolo de Observação de Sala de Aula.

O contexto pesquisado compreende professores de duas escolas públicas estaduais, que pertencem ao município de Colombo, no estado do Paraná/Brasil. O curso de formação continuada foi realizado nas dependências de uma das escolas e contou com a participação de dez professores do Ensino Fundamental II. Os participantes desta amostra foram denominados como P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, e P10.

Descrição e interpretação dos dados

Percebe-se que ao analisar os dados retirados da ação concreta dos docentes envolvidos pretendeu-se conhecer as ações que revelam características dos estilos de aprendizagem e dos estilos de ensino. A concretude da ação docente é reforçada por Tardif (2002, p. 115):

O perigo que ameaça a pesquisa pedagógica e, de maneira mais ampla, toda a pesquisa na área da educação, é o da abstração: essas pesquisas se baseiam com demasiada frequência em abstrações, sem levar em consideração coisas tão simples, mas tão fundamentais, quanto o tempo de trabalho, o número de alunos, a matéria a ser dada e sua natureza, os recursos disponíveis, os condicionantes presentes, as relações com os pares e com os professores especialistas, os saberes dos agentes, o controle da administração escolar, etc.

O programa de formação continuada em questão pretendeu conduzir seus participantes para a imersão no ambiente escolar, com vistas à reflexão. Forma-se assim um elo entre as abstrações e os dados concretos, pois quando o professor tem a oportunidade de pesquisar a sua própria prática, ele se coloca em um lugar de produtor de conhecimento e não apenas como aquele que recebe as teorias prontas para serem aplicadas.

Dos dez professores respondentes, em uma primeira leitura dos dados, se observou que seis possuem o predomínio no estilo reflexivo, sendo que um deles apresenta a mescla dos estilos ativo/reflexivo/pragmático; um no estilo teórico, um no estilo pragmático e dois no estilo ativo.

Ao se atentar aos dados de maneira individual, observa-se a diferença no perfil de aprendizagem de cada professor. Daqueles que indicaram mais características reflexivas (P2, P3, P4, P5, P8 e P9) na sua maneira de aprender, todos apresentam especificidades e são, portanto, diferentes. É o exemplo do P4 que igual ao reflexivo também têm desenvolvidas características do ativo e teórico, o que lhe permite transitar com mais facilidade em um número de situações mais variadas. Porém durante a observação da sala de aula desta professora verificou-se a centralidade nos recursos e na própria docente, sem a participação efetiva dos alunos.

Já o P8 assinalou o máximo de itens no estilo reflexivo, indicando uma clara preferência por situações que envolvam características deste estilo, em comparação com os demais, indicando que caberá a ele desenvolver outras características se quiser flexibilizar sua maneira de aprender. O P6 aparece com preferência explícita no estilo ativo, enquanto os demais estilos estão com baixa pontuação. Este é um exemplo que indica a necessidade de uma tomada de consciência maior por parte de quem aprende com relação a maneira como tem realizado suas ações, para posteriormente buscar estratégias de regulação que lhe permitem chegar a melhores resultados.

Apresentando predominância alta no estilo Teórico, P10 demonstrou em suas aulas que não utiliza a avaliação como um instrumento do seu trabalho e interage pouco com os alunos. Este professor apresenta um perfil de aprendizagem com índices abaixo da média nos estilos Ativo e Pragmático.

Outro aspecto a ser destacado neste grupo de professores é o caso do P1 que apresenta um perfil de aprendizagem com a presença de características de todos os estilos quase igual, mas com índices abaixo da média. Além disso, durante a observação da sala de aula desta professora verificou-se que ela apenas se preocupava em cumprir a tarefa, sem adequar os recursos utilizados e sem aprofundamento no conteúdo.

Durante a observação das salas de aulas de maneira geral, foi possível identificar ações docentes presas a um estilo de ensino parecido com o que os professores tiveram em suas formações, isto é, práticas voltadas ao fazer pelo fazer, a dar atividades e não observar e intervir no processo de aprendizagem dos alunos. Geralmente ficam preocupados com o conteúdo e o domínio da turma, esquecendo-se dos interesses dos jovens de hoje, que naturalmente aprendem de maneira diferente de quando eles foram alunos.

Considerações Finais

Os resultados obtidos com esta pesquisa respondem às nossas indagações, pois ao relacionar os estilos de aprendizagem com as características de ensino dos professores, foi possível destacar questões relevantes para a ação docente. Entende-se que a prática pedagógica atual exige que o professor aprenda enquanto ensina, perceba que o ritmo de aprendizagem de cada aluno é diferente, que torne o ambiente educativo propício e que tenha como ponto de partida o seu próprio processo de aprendizagem para então, compreender a aprendizagem de seus alunos.

O pouco hábito de o professor refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem, aparece na maneira como desenvolve suas aulas e na dificuldade que encontra em transpor modelos enraizados de ensino. Exemplo disso é a diferença quando, um dos professores ao responder ao instrumento auto aplicativo sobre seu estilo de aprendizagem afirma ter predomínio do estilo reflexivo, e no desempenho da sua função docente se manifesta como sendo o centro do processo de ensino, com planejamento rígido e na relação com os alunos percebe-se pouco interesse com suas aprendizagens.

Isso pode indicar a dificuldade dos participantes em “desaprenderem” práticas enraizadas desde a sua experiência como aluno. Mas, como salientado pelo próprio grupo, o modelo de formação continuada apresentado oportunizou o encontro entre os pares e a reflexão conjunta das práticas. Esses espaços de discussão revelaram que os

professores precisam falar e serem ouvidos, visando à tomada de consciência de sua opção e atuação profissional.

Referências

ALONSO, C.M.; GALLEGO, D.J. & HONEY, P. **Los Estilos de Aprendizaje: procedimientos de diagnóstico y mejora**. 8ª Ed. Bilbao: Mensajero, 2012.

PORTILHO, Evelise L. **Como se aprende?** Estratégias, estilo e metacognição. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.